TRECHO GRATUITO · BIOGRAFIA DE VALÉRIA BARROS

improvável

valéria barros

CAPÍTULO 09

a trevo

Estas são as dezoito páginas do capítulo em que a Trevo nasce — do último dia dela num emprego que pagava em torno de vinte mil reais só de comissão até a primeira loja aberta, cinco meses depois.

É o capítulo inteiro, sem corte, exatamente como está no livro.

Improvável · Valéria Barros · 120 páginas, dez capítulos
Editora Primeira Pessoa — Fortaleza, 2022 · ISBN 978-85-68377-02-4
Copyright © Valéria Barros. Todos os direitos reservados.

CAPÍTULO 09

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios” (Salmos 103:2)

9

A TREVO

Respaldada, cheia de garra e energia, sabendo que poderia ser muito boa para gerir o meu próprio negócio, que poderia ter muito mais do que tinha conquistado, passei a investir toda a atenção na nova fase da minha vida. Com determinação e muitos cursos, enxerguei com bastante clareza o meu propósito de vida.

Quando decidi sair da empresa do ramo de blindagem, estava concluindo os contratos dos clientes e, ao mesmo tempo, treinando uma pessoa para me substituir. Escolhi e contratei essa pessoa na empresa em 2014. Quando estava nesse processo, finalizando os contratos e treinando a profissional pra me substituir, fui me despedir de um cliente muito querido por mim, um dos meus primeiros clientes de blindagem, que já estava comigo há 10 anos. Quando saí da casa dele, na rua Ana Bilhar, eram umas três horas da tarde, estava morrendo de fome e fui até uma gelateria próxima dali, uma bem conhecida, que todos

falavam muito bem.

Sou apaixonada por sorvete, no momento que entrei na gelateria só havia dois funcionários e eu. Fui lá e me servi, depois sentei, e aí, naquele instante, começou a pesar a realidade de que eu estava saindo do emprego e que precisava realmente colocar em prática o que iria fazer da minha vida. Era meu último dia na empresa, e ficou um pouco daquela briga interna: como é que você faz um negócio desses? Ganha tão bem, você vai fazer o quê da sua vida? E a outra voz dizia: vai dar certo! E de repente, lá na sorveteria, vi uma fila, muita gente para tomar sorvete, aí pensei: quer saber de uma coisa? Vou botar uma sorveteria. Fiquei lá um tempo, sentada, observando e avaliando o atendimento, as pessoas, anotando os pontos positivos e negativos do movimento e de tudo. Saí e comecei a pesquisar as sorveterias próximas dali. Visitei outras, várias daquela região e, em todas, observei o que era positivo e o que precisava melhorar. Finalizando essas visitas, entrei no carro e fui pra casa.

Iniciei meus questionamentos: será que é sorveteria mesmo? Eu nem conheço sorvete, só sei tomar sorvete, como é que eu vou botar uma sorveteria? E aí vieram as perguntas internas, minhas reflexões. Voltando naquele dia pra casa, senti outra vez uma conexão maior com Deus. Dentro do carro, peguei na direção com

muita força e muita fé e disse:

- Deus, estou pedindo as contas de um trabalho, que sei que foi o Senhor que me deu. Agora estou com uma ideia maluca de colocar uma sorveteria, mas se essa ideia não for minha, se for do Senhor, então me faça conhecer um sorveteiro hoje, se eu não conhecer um sorveteiro hoje, vou tirar essa ideia da minha cabeça.

Liguei o carro e fui embora em direção à minha casa. Chegando próximo a rua em que moro, vi uma sorveteria que nunca tinha visto, passava por ali quase todos os dias, mas não tinha visto ainda aquele estabelecimento. Parei em frente, era por volta das sete horas da noite, entrei, só estávamos eu e o caixa. Assim que entrei, reparei no local e elogiei, era pequeninho, mas muito lindo. E perguntei:

- Aqui é franquia?

- Não, e a dona também não tem visão para isso, disse o caixa.

Quando ele falou mal da dona, já fiquei com um pé atrás e chateada, logo me doeu porque aquela pessoa deu emprego a ele e vê-lo falando mal de onde ele retira o pão de cada dia, não achei legal.

- Faz tempo que você trabalha aqui? Perguntei.

- Desde que abriu. E foi me dando a ficha.

Andei em direção à ilha onde servem os sorvetes e fiquei esperando. Ele se levantou e foi até a ilha e me pediu a ficha. Perguntei na mesma hora porque ele havia me dado a ficha, se era ele mesmo que iria me atender e colocar o sorvete. Ele respondeu em poucas palavras que fazia parte do procedimento. Escolhi o sorvete. Na mesma hora comentei:

- Que sorvete maravilhoso!

- Você gostou? Perguntou ele.

- Muito, é delicioso.

- Por que você perguntou se era franquia? Questionou ele.

- Porque se fosse franquia, seria mais fácil pra mim, estou pensando em abrir uma sorveteria.

Ele ficou em pé, olhou pra mim e disse:

- Se você abrir uma sorveteria, peço as minhas contas hoje e vou trabalhar com você.

Achei muito precipitado o que ele falou e pensei: Meu Deus, esse mundo tem muita gente doida, esse rapaz nem me conhece e está dizendo que vai pedir as contas para trabalhar comigo. Respondi-lhe:

- Meu amigo, deixa eu te dizer uma coisa, caixa a gente encontra em toda esquina, atendente, vendedor, a gente encontra

com facilidade, a gente não consegue é sorveteiro.

Aí ele disse:

- Você não gostou do sorvete aí?

- Eu amei.

- Pois fui eu que fiz, sou o sorveteiro daqui.

Quando ele falou aquilo meu corpo arrepiou, fiquei sem forças. Pedi licença por um momento, fui para o lado de fora da sorveteria tremendo. Entrei no carro, fiquei com medo de espírito, medo de estar passando mal. Caí em mim e disse: Meu Deus, já é minha resposta. Nunca tinha sentido algo parecido. Voltei para dentro da loja, perguntei duas vezes: meu senhor, você é mesmo sorveteiro? Como é seu nome? Ele confirmou, me disse o nome, e na mesma hora eu disse para ele pedir as contas porque iria trabalhar para mim.

Então, a partir daquele momento, tive a certeza dos planos de Deus para mim. Liguei para o meu esposo e disse que iria abrir uma sorveteria. Num primeiro momento ele foi contra. Comentou: como eu, que não entendia nada de sorvete, iria abrir um estabelecimento nessa área? Então, mais uma vez, fui em busca de me capacitar. Fiz vários cursos e, do momento da decisão de abrir a sorveteria até concretizar o feito, foram cinco meses.

Durante esse período, todos os desafios que apareciam só me faziam rir, porque pensava: a decisão de abrir esse negócio não foi minha, foi de Deus, ele quer que eu faça isso. Eu estava tão sossegada, tão certa, porque sabia que era um propósito de Deus. Nada me abalava.

Comecei a buscar o ponto da primeira loja, queria muito que fosse perto do Lago do Jacarey porque sempre gostei do movimento daquela região, era como se fosse a Beira-Mar da Cidade dos Funcionários e acreditava muito naquele local. Bem na rotatória tinha um prédio comercial, passava em frente dele todos os dias e dizia: quero minha primeira loja aqui. O local pertence a uma amiga minha, de Tabuleiro do Norte. Quando liguei para ela fiquei sabendo que todas as lojas estavam ocupadas e os contratos eram de dois anos ou mais. Então, pedi apenas para que ela me avisasse se soubesse de algum estabelecimento para alugar ali próximo porque eu teria interesse. Na semana seguinte, todos os dias eu passava em frente ao prédio comercial dela e dizia: minha loja vai ser aqui, quero tanto uma loja aqui, Senhor. Uma semana depois, minha amiga, dona do prédio, ligou-me e disse: Valéria, você tem sorte, viu? Caso você não tenha arranjado o ponto, tem uma loja de roupas que vai encerrar contrato na próxima semana porque a dona da loja tem duas unidades e

não está conseguindo manter, vai ficar só com a outra loja e vai devolver o ponto.

No mesmo instante fui até a loja, fiquei do lado de fora, sentei no capô do meu carro e visualizei tudo, onde seria cada coisa, desde a decoração até a parte operacional. Contratei uma arquiteta e no outro dia já estava lá tirando as medidas de tudo, antes mesmo da antiga inquilina desocupar. Apenas 15 dias depois contei para o meu marido que já tinha alugado o ponto. Enquanto isso, o sorveteiro ficou trabalhando na empresa do meu esposo de motoboy, como entregador da loja de CD e DVD, porque quando eu disse para ele pedir as contas, senti-me na obrigação de contratá-lo imediatamente, mesmo ainda preparando tudo para abrir a gelateria.

A escolha do nome Trevo veio da minha ligação com o interior, queria algo que fizesse elo com minhas origens. Então me veio à cabeça a palavra Trevo, porque era a conexão entre as cidades, um trevo na estrada conecta os lugares. E quanto ao estilo da gelateria, optei por fazer uma homenagem aos avós do Markus, que são casados há 67 anos. Eles têm uma linda história de amor e união, além de morarem numa fazenda que tinha tudo a ver com a base do gelato, o leite. Lá na fazenda busquei muitas inspirações e até mesmo alguns objetos. Os bancos onde os clientes sentavam

na primeira loja eram as leiteiras bem grandes que tinham na fazenda.

A gelateria nasceu em 14 de julho de 2014, e aos três meses de funcionamento, nós saímos na revista Veja como novidade do ano. Fiquei sem acreditar quando a jornalista me ligou para fazer a entrevista. Ao telefone, quando ela se identificou até brinquei: ah, quem está falando aqui é a Xuxa. Até acreditar que era realmente da revista e que iríamos fazer parte de uma reportagem sobre a novidade do ano. Fizemos sucesso muito rápido, antes mesmo que eu imaginasse. Passei a ser chamada para dar várias entrevistas na imprensa local, para dar meu testemunho na Igreja e a Trevo só crescia.

A Taça da Felicidade é uma sobremesa criada por mim e que virou um grande sucesso. Todo mundo queria tirar foto com a Taça da Felicidade, e vários artistas locais frequentavam a nossa gelateria. Esse foi o produto responsável pela rapidez do sucesso da Gelateria Trevo.

Sempre tive muitas ideias, tinha estudado muito, gostava de criar, oferecer diferenciais, além de lançar produtos de qualidade e muito saborosos. A Taça da Felicidade nasceu a partir da visita de uma amiga que estava grávida e foi até a nossa gelateria. Ela me pediu algo diferenciado porque estava com desejo. No mesmo

momento, peguei uma taça de vinho, coloquei sorvete dentro e chantilly por cima. Ainda não satisfeita com o que tinha feito, joguei todo o sorvete fora. Resolvi cobrir a taça com chocolate, grudar castanha quebrada e amendoim de chocolate, depois coloquei os melhores sabores dentro da taça, cobri com chantilly e calda, e finalizei com um canudo de chocolate para decorar. Minha amiga ficou encantada quando viu a taça com sorvete. A partir disso, batizei a sobremesa como "Taça da Felicidade". No dia seguinte, minha amiga postou nas redes sociais o presente da Gelateria Trevo e a imagem da taça se espalhou na cidade. Os clientes chegavam na Gelateria já pedindo a tal Taça da Felicidade. Depois de dois anos, abrimos a nossa primeira franquia num Shopping no bairro Parangaba, e, com quatro meses, abri a Trevo Açaí.

A Trevo Açaí nasceu da necessidade de termos um produto que fosse consumido ao longo da semana, com mais frequência. O Markus me sugeriu a criação de um produto que fizesse com que as pessoas procurassem todos os dias, que funcionasse mesmo como alimento. A Gelateria Trevo já era um sucesso, principalmente nos finais de semana, sempre tinha fila. O mais interessante é que as pessoas ficavam na fila felizes e sabiam que não era por conta de uma possível demora de atendimento e sim

porque muita gente queria consumir os gelatos da Trevo.

A Trevo Açaí funciona em frente à Gelateria Trevo. Aluguei o ponto onde funcionava antes uma padaria. A escolha do açaí veio por perceber um mercado em crescimento, mas que merecia um ganho de qualidade. Lembro que onde eu passava tinha uma loja de açaí, era uma febre e vi que muitas lojas não investiam em um ambiente mais confortável para o cliente, além de uma apresentação mais interessante do produto e também deixavam a desejar no atendimento. Então, resolvi apresentar um açaí diferenciado e comecei a desenvolver uma receita especial, porque tinha feito o curso de Gelataria. Nos primeiros testes, percebi que o açaí quando saia da máquina ficava muito gostoso, mas em pouco tempo ficava duro. Fui testando várias receitas e modos de preparo, até que cheguei ao nosso açaí de hoje. Mais uma novidade que deu sucesso. As pessoas entenderam: se a gelateria tem qualidade, o açaí também tem.

A história da Trevo tem um grande propósito e tenho certeza de que seu sucesso vem muito alinhado com o que acontece dentro da empresa. O que eu sempre busquei foi ter uma empresa transformadora, que pudesse cada vez mais ajudar pessoas, mas não necessariamente ser coach. Queria ajudar as pessoas a saírem da sua zona de conforto, oferecendo emprego,

dando oportunidades de melhorarem de vida e impactá-los com uma grande energia positiva, ser uma referência de esperança. Entendi que poderia usar minha história de vida, de superação, para mostrar que sempre podemos ser melhores, ter uma vida com mais conforto e dignidade. E isso consigo fazer até hoje com meus colaboradores, consigo me conectar com eles através da minha história, das minhas experiências. É possível sair do nada e ter tudo.

Hoje, na Trevo, quando abrimos seleção para novos colaboradores, na cadeira de todos os participantes coloco um envelope com o valor de dez reais. Explico-lhes que é um mimo nosso. Isso porque várias vezes tive que pedir dinheiro emprestado para ir fazer uma entrevista de emprego. Não sei qual é a realidade de cada candidato à vaga e é impressionante como sempre tem um que chora e diz que a realidade dele é essa, de não ter dinheiro nem para ir a uma entrevista de emprego. Há casos de pessoas que acordam de madrugada e vão andando até o local da seleção por não terem o dinheiro para o transporte. Então, existe a mesma realidade que passei, é muito mais comum do que se pensa. E não só de não ter o dinheiro, mas dentro da sala existem pessoas que passam ou passaram pelas mesmas dores que vivi, de terem sido molestadas, terem

passado fome, de acordarem sem merenda e sem saber quando seria a próxima refeição ou sem terem a expectativa de alguma alimentação naquele dia, de terem passado muitas dificuldades para conseguir o primeiro emprego, de tudo parecer não dar certo. Passei por tudo isso com um propósito, e hoje tenho no meu time pessoas que viveram algumas dessas situações, que chegaram totalmente destruídas, ou que ainda estão passando por isso. E eu tenho ferramentas e estrutura para dar-lhes uma direção e abrir-lhes uma janela de esperança. Sempre reforço para elas: abram suas gavetas e desengavetem seus sonhos, é possível, e vale a pena.

Como é possível uma pessoa receber todo dia maus-tratos, ser vista como um monte de lixo, ser taxada de incompetente e viver achando que não é suficiente porque não tem as melhores fotos no Instagram, as maquiagens, as roupas, porque não tem o melhor emprego? São muitas que se sentem dessa forma e que passam por isso. Vejo isso em todas as oportunidades de selecionar pessoas para trabalhar na Trevo.

Agora, imagina, diante de tudo isso chegar alguém e poder ajudar, oferecendo não apenas a oportunidade de trabalho, de salário, mas também uma chance de perceber que cada um de nós merece mais, que pode ter sonhos realizados, que pode vencer

todas as provações e passar por cima de tudo que nos coloca como inferior.

Nossa empresa foca no primeiro emprego, nossos postos de contratação têm o perfil de primeira empresa, investimos muita energia para capacitar essas pessoas, acolhemos pessoas que nunca fizeram nada e que não sabem nem se relacionar com outras pessoas dando "Bom dia", por exemplo. Alguns dos meus gestores ainda falam: Valéria, tem muita gente preparada no mercado. Mas sempre digo a eles que o meu foco é no primeiro emprego, é exatamente em dar oportunidade para quem não tem. Muitos dos nossos atuais gerentes de loja já foram serviços gerais, atendentes e subiram até chegarem à gerência. Claro, com muito treinamento, cursos, dedicação e desbloqueios. E acredito que a nossa empresa cresce no tempo de Deus porque tem essa missão de transformar a vida das pessoas a partir do primeiro emprego.

Acordo todos os dias com a certeza de que tudo isso vale a pena, não foi à toa tudo que passei. Ao longo da minha história me fortaleci e aprendi muito e, de alguma forma, implanto muita coisa dentro da minha empresa.

Nosso objetivo é levar a Trevo para todos os estados do Brasil. Tenho um sonho de chegar a 200 lojas. Não é pela marca, é

porque existe um propósito nela. Por trás da nossa marca, quero levar oportunidade de trabalho, de transformação e uma nova vida para mais pessoas. Não faz sentido sair de casa só para pagar contas, a vida não é só isso. Deus deu um dom para cada um. Deus te deu um dom. Deus me deu outro dom e o meu dom vai impactar a vida de alguém. É em cima disso que eu trabalho.

Para refletir

Transformar o mal em bem. Eis a grandeza do ser humano. Eu poderia ter guardado todos os dias maus da minha história em uma gaveta, fechar e jogar a chave no mar, mas eu escolhi em primeiro lugar perdoar, ser livre e aprender com tudo o que vivi, transformando todo o mal em bem, tendo empatia por quem está perto de mim, lembrando que a realidade que eu vivi pode ser a de muitos ainda hoje. Assim como tive anjos para me ajudar nos momentos mais desafiadores da minha caminhada, optei por ser um anjo na vida de quem Deus coloca na minha frente, seja um colaborador, um candidato a uma vaga ou um cliente.

1) E você, o que tem feito com as marcas que o passado gravou em seu coração? Elas lhe causam dor ou lhe motivam a fazer algo bom? Reflita sobre isto e, se necessário, decida hoje iniciar uma nova etapa da sua vida, com perdão, transformando o mal em bem.

FIM DO CAPÍTULO 09

faltam nove capítulos

Este foi o capítulo em que a empresa nasce. Os outros nove contam o que veio antes — e o que foi preciso mudar para que este fosse possível.

O LIVRO COMPLETO

1. Estrutura familiar: a base de tudo
2. A fuga
3. Pelas mãos de um anjo
4. A libertação
5. Amor à segunda vista
6. Dos obstáculos, fez-se a vitória
7. Agora virei mãe
8. Conectada com Deus
9. A Trevo · *você acabou de ler*
10. Lições de uma vida

Cada capítulo termina com uma seção “Para refletir” — perguntas que ela faz a você sobre a sua própria trajetória.

Improvável · Valéria Barros · 120 páginas · R$ 47 em PDF e EPUB
improvavel.trevofranchising.com
Copyright © Valéria Barros. Todos os direitos reservados. A reprodução total ou parcial deste trecho, em qualquer meio, depende de autorização escrita da autora.